

# Salve Brasília!

*Ignácio de Aragão*

JORNAL DE BRASÍLIA

29 SE 1990

Na próxima quarta-feira, que os alemães chamam curiosamente de "meio da semana", Brasília vai engalanar-se para escolher o seu primeiro governador, consagrado pelo povo nas urnas da soberania. Será como uma noiva ansiosa esperando o eleito tão desejado, mas que custou a chegar, foi preciso atravessar a procelona revolução, divorciar-se de uma singular submissão ao Senado, conquistar emancipação nas letras de ouro da Carta Magna. Aí está a nossa Brasília, capital federal, patrimônio da humanidade, visão de Dom Bosco, sonho realizado de Juscelino, o coração do Brasil latejando na extensão infinda do planalto central.

Sua criação foi uma das grandes epopéias da história brasileira, que começou quando os constituintes de 1891 assentaram o princípio de que a capital da República deve-

ria ser removida para o planalto. Não foram eles só; desde o Império que já se pensava em fugir do Rio de Janeiro, não se sabe se pela inclemência do clima, afetado pelas pragas da febre amarela, se pelo medo de invasores teimosos vindos d'álém-mar. Ao longo da Primeira República, o princípio foi sendo repetido nas Constituições que se sucederam: de 34, 37 e 46. Com missões técnicas procederam aos estudos devidos, das mais famosas a Cruls e a do general José Pessoa.

Mas, foi um episódio simples que detonou o processo. Falando em um comício, na sua campanha para a Presidência, Juscelino foi interpelado por um dos presentes se, caso fosse eleito, cumpriria a determinação constitucional de transferir a capital para o Planalto. O mineiro colheu no ar a maravilhosa idéia, respondeu que sim,

assumiu o compromisso, fez o juramento, e foi tomado de louco e lúcido patriotismo. Não sossegou o homem de Diamantina, enquanto não ergueu o braço nos céus do Planalto, dando a Capital por transferida e Brasília por inaugurada. Quem foi e onde estará aquele homem?

Quando se olha hoje para Brasília, não se consegue deixar de pensar na audácia sem par do grande Presidente. Brasília é, mais do que uma cidade, a obra-prima de um visionário, arquiteto, artista, filósofo, sonhador, dançarino, tocador de violão e santo boêmio. Quem conviveu com ele, não o esquecerá jamais e, de suas obras, Brasília empanou o brilho de todas.

Mas, eis que o prometido da princesa vai chegar trazido nos ombros do povo, nos braços dos brasilienses, nas mãos dos eleitores.